

Sex, 24 de Agosto de 2012.
08:14:00.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO | VIVER
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Espaço para os indies na TV paga

Em setembro, canais terão que conceder 3h30 semanais ao conteúdo nacional e independente

Um pontapé para alavancar a produção independente na televisão e a economia do audiovisual. Após uma luta de anos, produtores do setor terão a oportunidade de transitar em um espaço mais amplo de trabalho. Em visita à Fundação Joaquim Nabuco, o presidente da Agência Nacional do **Cinema (Ancine)**, **Manoel Rangel**, discorreu sobre as mudanças que a Lei 12.485 propagará a partir de setembro. A principal delas, as TVs pagas passam a ser obrigadas a conceder 3h30 de sua programação semanal para conteúdo nacional e independente. Ao todo, 201 canais constituem o leque.

“É preciso que nossos produtores estejam mais atentos às oportunidades e se lancem com arrojo. Não é apenas um edital. É uma política que passa a ter, por exemplo, recursos para desenvolver, treinar e capacitar. O Fundo Setorial do **Audiovisual** investe e tem a perspectiva de participação”, explicou **Manoel Rangel**, referindo-se à Linha B da categoria, existente há quatro anos e direcionada à produção independente de obras audiovisuais para a televisão. Apesar do tempo em vigor, poucas emissoras e produtoras locais têm o conhecimento sobre o fundo. Entre as mudanças, a Lei 12.485 prevê a descentralização de recursos, destinando 30% para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

“Um dos principais desafios será fazer com que as empresas dominem a legislação para poder ter clareza em torno das oportunidades geradas e que saibam como usar os mecanismos legais para poder entrar nesse mercado”, frisou Tarciana Portela, presidente do Instituto Delta Zero. “Em relação aos realizadores, a produção independente pode dar um salto e profissionalizar o setor. Além disso, aumenta a janela de exibição”, complementou Tarciana.

Embora esteja no começo, produtores já direcionam olhares para o assunto. “Nós comemoramos muito. Mesmo com atraso, a lei é muito bem-vinda e traz benefícios. Em outros países, inclusive nos Estados Unidos, esse modelo de produção independente em televisão já existe. A programação deve ser pulverizada”, ratificou João Vieira Jr, dono da Rec Produtores.

O cineasta já vislumbra projeto para apresentar ainda este ano ao Fundo Setorial do **Audiovisual**. Recentemente, o longa-metragem Tatuagem, de Hilton Lacerda e produzido pela Rec, conquistou apoio do setor.

Já familiarizada com o tema, a Luni Produções costuma realizar séries para televisão por assinatura, transmitidas no TV Futura e Canal Brasil. “É muito importante a abertura da grade, não só em televisão fechada, como a aberta. Mais espaço de trabalho, de linguagem e fundamental para a democratização de conteúdo”, disse a diretora Danielle Hoover.